

Onde Fica?



Conhece bem todos os recantos da Freguesia de Amoreira?

Envie-nos também as suas fotografias para posteriores edições.

Vamos, todos juntos, dar a conhecer a nossa freguesia.

Consegue adivinhar onde se localiza este edifício?

Partilhe connosco as suas descobertas e diga-nos em que local foi tirada esta fotografia.

Contacte-nos através do email:
freg.amoreira.obd@sapo.pt

Soluções da edição anterior:

A fotografia apresentada na edição anterior representa o arco das escadas do pátio interior da Casa do Seixo.

Ficha Técnica

Direção
José Simões
Edição
Olga Prada
Propriedade
Junta de Freguesia de Amoreira
Criação Gráfica e Paginação
Olga Prada

Colaboraram neste número:

António Rodrigues
Elsa Duarte
Jorge Domingues
Isabel Silva
José Simões
Manuela Santos
Olga Prada
Luís Pereira

Periodicidade
Trimestral
Tiragem
200 exemplares
Impressão
GTO 2000 - Sociedade de Artes Gráficas, Lda

Distribuição Gratuita
Depósito Legal n.º 379006/14
ISSN - 2183-2544

Junta de Freguesia da Amoreira
Praça Dr. Azeredo Perdigão n.º 1, 2510-408 Amoreira - Óbidos
Tel. 262 969 334 | Fax 262 969 002
freg.amoreira.obd@sapo.pt
<http://www.freguesiadeamoreira.pt>



A Praça

notícias da Amoreira

Distribuição Gratuita | ISSN - 2183 - 2544

N.º 6 | 2.ª Série | Fevereiro—Abril 2015

Encontra nesta edição:

- À conversa com....
Sr. João Narciso
- Visita de prof. e grupo de alunos da UNL
- 2.º Festival da Ginja de Óbidos, na aldeia de Amoreira, já em junho
- E muito mais ...





José Simões

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Caros Fregueses,

Este ano de 2015 avança, revelando-se, sem surpresa, como um espelho baço. O espelho deste tempo, da Europa e da nossa querida Pátria magoada.

Encerrou-se, finalmente, o capítulo mais recente da TAP. O balanço de 10 dias de greve salda-se, nos números, em 35 milhões de euros de perdas e os números são apenas a face mais visível e imediata do referido saldo. No fim quem perde é o

Povo que luta para continuar. É ele que quando perde nada tem a ganhar na sombra.

No que connosco Amoreirenses se relaciona, convidamos ao empenhamento de entidades ou particulares para a organização das nossas festas anuais para o que contarão com o máximo apoio da Junta de Freguesia.

Para já, nesta nossa Amoreira, para que as notas do que temos de bom nos permitam marcar a diferença

positiva em relação ao estado geral, temos o 2.º Festival da Ginja à porta. Anima-nos, dá-nos alegria, e permite-nos a consciência dos nossos valores regionais e culturais e partilhá-los com os nossos visitantes e Amigos. Mais uma vez registamos, com destaque, o empenhamento de um numeroso grupo de voluntários da nossa comunidade que, generosamente, tem trabalhado para o evento, revelando a mais pura consciência Amoreirense acima referida.

Muito Obrigado.



Fotografia cedida por Jorge Domingues



ESPAÇO DO FREGUÊS

Este espaço tem a finalidade de constituir mais uma forma de comunicação e diálogo entre a Junta de Freguesia e a população da freguesia da Amoreira. Assim, reservámos na revista trimestral uma área onde iremos publicar questões que os fregueses nos coloquem e respetivas respostas do Presidente da Junta de Freguesia.

Queremos apelar a todos os interessados que nos façam chegar as suas questões, diretamente na sede da Junta de freguesia, via email, ou carta. As questões serão apresentadas nesta publicação e respondidas por ordem de entrada.

Aguardamos a participação de todos!



OBITUÁRIO



- Honorinda Leal de Carvalho - 27/11/1926 - 18/02/2015
- Maria José da Cruz Santana Lemos - 21/08/1927 - 07/03/2015
- Maria dos Anjos - 23/04/1922 - 11/03/2015
- Maria dos prazeres Figueiredo - 17/12/1927 - 15/03/2015
- António Rodrigo Militão - 27/01/1931 - 17/03/2015
- José Maria Domingos - 17/05/1933 - 08/04/2015
- Isabel Pereira de Sousa - 25/05/1925 - 25/04/2015

Paz às suas almas!

Apresentamos as condolências a todas as famílias.

... SR. JOÃO NARCISO

Numa manhã de primavera fui ter com o Sr. João Narciso e lá nos sentámos para conversar. “Então desta vez fui eu o escolhido!”, diz o Sr. João Narciso com um sorriso na cara. “Pois é, Sr. João, desta vez calhou-lhe a si... Ouvi dizer que foi o primeiro carteiro da Amoreira.”, disse eu para iniciar o diálogo.

De olhar profundo, vai relembrando esse tempo... foi em 1960. Foi o primeiro carteiro da Amoreira e do Olho Marinho, tirou um curso de preparação em Óbidos, onde aprendeu a arte de separar a correspondência com o Sr. Pedro.

Foi carteiro durante onze anos e, no início, percorria a pé, ao Sol ou à Chuva, todas as ruas da Amoreira e do Olho Marinho. Com algumas poupanças conseguiu comprar, primeiro uma bicicleta e depois uma motorizada para o auxiliar na distribuição do correio. “Foi com o meu dinheiro que comprei a bicicleta e a mota, os correios não nos arranjavam transporte como hoje em dia.”, disse o Sr. João.

O correio chegava numa mala que era entregue na atual papelaria, que era na altura a farmácia do Senhor Pereira, que era também o posto de correio. A entrega da correspondência não era simples, pois não havia ainda números de polícia, nem nomes de ruas e o Sr. Narciso nem sempre conhecia os nomes das pessoas. “Sabe, muitas pessoas eram conhecidas pela alcunha e então tinha dificuldade em identificá-las pelo nome próprio!”, admite o Sr. João.

Após efetuar a triagem do correio, quando o ia buscar ao posto de cor-



reio, saía pelas ruas a gritar “CORREIO!”, para chamar as pessoas. Havia uma corneta que se tocava como sinal de aviso de chegada de correio, mas o Sr. João Narciso confessa que não gostava de a utilizar e preferia clamar a palavra correio.

Voltando ainda mais atrás no tempo, Sr. João Narciso, nascido na Amoreira, recorda que saiu da escola aos 10 anos para ir ajudar os pais no comércio. Tinham uma taberna e mercearia, na atual rua Dr. Amílcar Campos, perto da Capela. Depois disso, e antes de ser carteiro, teve ainda uma oficina de bicicletas e motorizadas, também na Amoreira.

Casou, teve dois filhos, e como tantos outros casais na altura, e também nos dias de hoje, emigrou à procura de uma vida melhor. Primeiro foi a sua esposa para se ambientar ao novo país e ver se as coisas corriam bem. Posteriormente, em 1971, seguiu para Genebra (Suíça), o Sr. Narciso com os filhos, na altura de 9 e 7 anos.

Estiveram em Genebra durante 22 anos. Trabalhou com idosos, primeiro num lar e seguidamente num hospital psicogeriatrico. “Era um trabalho difícil, mas eu gostava.” partilha o Sr. João Narciso.

Regressou então à sua Terra Natal, terra do seu coração, para a qual sempre contribui na medida das suas possibilidades. Antes de emigrar para a Suíça, colaborou com o CSCRA, tendo feito parte da comissão para angariar fundos para melhoramentos da aldeia, ainda antes da criação efetiva da associação. Fez parte da Direção como secretário e mais tarde como tesoureiro. “Quando fui tesoureiro, ia para o Centro à noite, no sossego, para verificar as contas”, afirma o Sr. Narciso com a determinação da juventude de outros tempos.

Após regressar da Suíça, foi tesoureiro da Junta de Freguesia, durante dois mandatos.

OLGA PRADA



e derivados que são, aliás, imperativos da participação. No entanto as inscrições ainda se encontram abertas até ao dia 31 de Maio.

As animações serão permanentes no horário e circuito do Festival. Entre os acontecimentos no palco da Praça e as animações de rua sempre alguma coisa estará a acontecer.

Destacamos música, muita música de estilos diversos, artes de rua, pintura de rostos e corpos e o desfile de moda.

A visita ao Festival será, em face do que aqui foi referido e do que é impossível de aludir e que só a presença permite apreciar, um tempo de festa e convívio ímpar e gratificante

para que deixamos o nosso entusiástico convite.

25 DE ABRIL E O PODER LOCAL QUE NÃO SE RESIGNA

LUIS PEREIRA *

HÁ 41 ANOS, PORTUGAL ERA UM PAÍS MUITO DIFERENTE.

O País que acordou carregado de esperança, no rescaldo daquela madrugada que mudou a história, vivia na pobreza, não só na pobreza da falta de pão, mas também na pobreza da ignorância, aquela ignorância que leva um povo a resignar-se porque lhe ensinaram que não há melhor.

Manuel Alegre escreveu esse País de Abril “o País de Abril tem gente que não sabe ler os avisos secretos do poema, por isso é que o poema aprende a voz dos ventos para falar aos homens do País de Abril.”

Não foi fácil consolidar uma democracia num quadro de pobreza e analfabetismo, num Portugal onde quase metade dos seus cidadãos não tinha electricidade, água canalizada ou esgotos nas suas casas. Onde uma grande parte das pessoas não tinha acesso a cuidados primários de saúde e 30% deles não conseguia ler qualquer letreiro numa rua.

A 12 de dezembro de 1976 milhares de candidatos participaram nas primeiras eleições para as autarquias locais em todo o País. Foi um acto gigantesco de envolvimento político e de empenhamento na vida coletiva. E os homens e as mulheres, então eleitos, foram os grandes impulsionadores e fundadores daquilo que é hoje o Poder Local democrático.

Os autarcas foram os grandes obreiros deste País. Construíram estradas, pontes, levaram o saneamento básico de norte a sul, promoveram o acesso à cultura e ao desporto, ergueram escolas e equipamentos sociais e têm sido, ao longo destas 4 décadas, o braço amigo mais próximo ao qual o cidadão recorre, porque ousaram sonhar que “o mundo é do tamanho que os homens queiram que o mundo tenha: o tamanho que os ventos dão aos homens quando sopram à noite no País de Abril.”



Mas hoje o Poder Local democrático encontra-se sob um ataque inédito em 41 anos de democracia.

Os sucessivos cortes de transferências do orçamento de estado, a forma como se colocam os autarcas sob um chapéu de permanente suspeita quando estes são, →



(imagem fornecida pelo autor do texto)

quer por tutela inspetiva do estado, (não quer dizer que não tenhamos casos desses) mas quer, sobretudo, pelas populações que são os seus vizinhos, que sabem onde moram, que os encontram na rua ou no supermercado, os titulares de cargos públicos que mais sujeitos estão a escrutínio, constituem sérias ameaças à capacidade de intervenção de Municípios e Freguesias.

As Freguesias vêm-se hoje sob uma imposição de redução que, inevita-

velmente, já afectou, nesta última reforma, e continuará a afectar, dentro de pouco tempo ainda mais, as populações, colocando em causa o princípio da subsidiariedade. Uma reforma em que o Governo admitiu que nada irá poupar. Uma imposição contra os autarcas e contra as populações, apenas para que os mandantes, sejam eles: troika, FMI ou coisa parecida verem, que, de forma perversa, coloca nas mãos das Assembleias Municipais uma

decisão injusta, utilizando uma chantagem inqualificável em que “ou decidem vocês, ou nós cortamos ainda mais Freguesias” (lembro-me, no nosso concelho, do caso do Sobral da Lagoa).

“País de Abril fica no ventre das manhãs, fica na mágoa de o sabermos tão presente que nos torna doentes sua ausência.”

Porque o legado de Abril vive no Poder Local Democrático, não toleraremos a sua ausência, não nos resignaremos perante as dificuldades, manter-nos-emos firmes nos nossos propósitos e fiéis aos compromissos assumidos com os cidadãos, em eleições livres e democráticas.

**VIVA O 25 de ABRIL!
VIVA O PODER LOCAL!
VIVA PORTUGAL!**

* O autor opta pela antiga ortografia

COLABORE CONNOSCO

Tendo como finalidade criar uma revista de todos para todos, embora da iniciativa da Junta de Freguesia, pretendemos que esta publicação tenha o envolvimento do maior número de pessoas possível.

Consideramos que desta forma conseguimos, em conjunto, criar um espaço mais interessante para todos.

Assim, convidamos todos os Amoreirenses a apresentar notícias, artigos de opinião, poemas, fotografias, entre outros, sobre os mais

variados temas que se relacionem com a vivência da freguesia e que constituam interesse para a comunidade.

Para mais informação por favor contacte a Junta de Freguesia.

AS ESTAÇÕES DO ANO

Bem vindo o sol de Primavera
Que o gelo vens derreter
Já estão os campos verdinhos
E os passarinhos nos ninhos
E a natureza a renascer.

Bem vindo o sol de Verão
Que na praia és tão querido
Tu dás outra cor ao mar
E só gostas de queimar
Quem quiser brincar contigo.



Bem vindo ó sol de Outono
Vens tão triste e tão fraquinho
Trazes castanhas e nozes
Com água pé e filhoses
Já lá vem o S. Martinho

Bem vindo o sol de Inverno
Tantos dias sem te ver
Trazes muito frio e neve
Acendem-se as lareiras
Temos de nos aquecer.

MANUELA SANTOS

“Tenho uma paixão há muitos anos por pequenos trabalhos manuais e em miniaturas. São passatempos que me seduzem e eu adoro A Igreja de Amoreira é muito linda e foi onde me casei e as minhas filhas também, onde foram batizadas.”

JORGE DOMINGUES



Maquete da Igreja da Amoreira—pormenor do interior do monumento

VISITA DE PROFESSORAS E GRUPO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

No passado dia 26 de fevereiro, a freguesia de Amoreira recebeu uma visita de estudo, de um grupo de mais de 50 alunos e duas professoras do 2.º ano da licenciatura em Geografia e Planeamento Regional, da Universidade Nova de Lisboa.

Esta visita ocorreu no âmbito do protocolo de Parceria assinado entre a Universidade e a Junta de Freguesia, com a finalidade de, em conjunto, estabelecerem estratégias de desenvolvimento para o território da Amoreira, potenciando



desta forma o crescimento sustentável da freguesia.

O resultado deste trabalho vai ser

apresentado no próximo dia **5 de junho, na Amoreira**. Contamos com a presença e participação de todos.

NOITE DE CULTURA NO CSCRA

O grupo de Teatro Amador da Amoreira, Os Animais de Palco, estrearam a peça "A birra do morto", no passado dia 7 de março, numa noite de Cultura organizada pelo CSCRA.

Esta noite de Cultura contou tam-

bém com as atuações do Coro Orfeão Caldense e do grupo de Danças de Salão do CSCRA.

A noite foi muito animada e terminou com uma dança aberta a todos.



SESSÃO DE CÂMARA NA AMOREIRA

No dia 20 de março decorreu na Amoreira, pelas 14:30, nas instalações do Polo Cultural da Amoreira, a reunião pública da Câmara desse mês.

Entre outros assuntos debatidos, antes da ordem de trabalhos foram abordadas as seguintes questões

mais relacionadas com a freguesia da Amoreira: o problema do alcatroamento em algumas ruas da aldeia da Amoreira; a ligação prevista do IP6 aos Covões, mais conhecida pelo "estradaão"; a falta de luminárias em alguns pontos da freguesia; a manutenção dos mar-

cos da freguesia; o projeto do Lar de idosos; o projeto da ciclovia; a situação do encenador para os grupos de teatro amador; o ponto de situação do processo de revisão do PDM; opções de reabilitação urbana no atual quadro comunitário.



COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

Em Março, foi comemorado no dia 23 o Dia Mundial da Árvore, tendo sido plantado pelos utentes do Centro de Convívio um limoeiro no espaço exterior do CSCRA.

ELSA DUARTE

ENTRADA COBERTA DA EXTENSÃO DO CENTRO DE SAÚDE DA AMOREIRA

Na sequência de várias conversas ocorridas na nossa Assembleia de Freguesia, decidimos publicar estas fotografias que registam o triste estado em que tem sido, recorrentemente, colocado o património público que é pertença de todos e de cada um dos Amoreirenses.

Mais fotografias virão a seu tempo.



PROTOCOLO ASSINADO COM A UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Na sequência das atribuições das Juntas de Freguesia, nomeadamente, nos domínios do desenvolvimento e ordenamento urbano e rural, a Junta de Freguesia de Amoreira estabeleceu um protocolo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL), no sentido de promover uma estratégia de desenvolvimento para o território da sua freguesia.

Este protocolo tem a finalidade de aproveitar as competências técnicas e científicas disponíveis num ambiente académico, do ponto de vista da Junta de Freguesia, e por outro lado, do ponto de vista da UNL, integrar na formação

universitária a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais.

Em especial as áreas rurais vivem nos dias de hoje, tempos difíceis, sendo urgente contrariar a tendência de despovoamento e decréscimo acentuado de população em idade ativa, com conseqüente envelhecimento das populações residentes nesses espaços, tendências a que a freguesia de Amoreira não é alheia.

Com a finalidade de criar ferramentas que possibilitem à Junta de Freguesia, mas também a toda a comunidade, promover o desenvolvimento da freguesia, atraindo novos residentes e potenciando as

condições de vida dos residentes atuais, a Junta de Freguesia, em conjunto com os alunos do 2.º ano da licenciatura em Geografia e Planeamento Regional, da referida universidade, está a pensar e definir os futuros desejáveis e possíveis para o território da freguesia.

No âmbito do trabalho em curso a Freguesia de Amoreira está a ser avaliada em quatro domínios: (i) Agricultura e Floresta; (ii) Indústria; (iii) Turismo; (iv) Equipamentos Coletivos e Infraestruturas. Neste sentido irão ser definidas estratégias de ação específicas para cada um dos domínios.

OLGA PRADA

SEGUNDO FESTIVAL DA GINJA DE ÓBIDOS, NA ALDEIA DE AMOREIRA, JÁ EM JUNHO

ANTÓNIO RODRIGUES
JUNTA DE FREGUESIA



Decoração da Praça da Amoreira, no Festival da Ginja de Óbidos de 2014

Na consequência natural da elevada aderência dos visitantes no ano passado, a organização do **Festival da Ginja de Óbidos**, na aldeia de **Amoreira**, alargou nesta segunda edição, a duração do evento por mais um dia. Assim terá início na quinta-feira e decorrerá durante 4 dias, **18, 19, 20 e 21 de Junho** próximo.

Não apenas no que respeita à duração, mas também à qualidade das ofertas aos visitantes esta segunda edição do Festival da Ginja está a

ser produzida numa natural evolução decorrente da experiência e satisfação do evento de 2014. Este ano a comunidade Amoreirense aderiu com empenho e entusiasmo na preparação do seu Festival produzindo, através do trabalho da D. Adelaide Ferreira e de um grupo de cerca de 30 voluntários, 70.000 flores duplas para cobrir os céus de um percurso maior que o anterior. Nesta edição toda a rua Padre Moura será coberta contribuindo para cerca de 5Km de percurso florido. Serão flores verdes

(fase inicial da ginjeira), brancas (a flor), vermelhas (o fruto maduro) e castanhas (fase final).

As decorações do circuito do Festival serão naturalmente alusivas ao tema como o ano passado. Contudo haverá algumas novidades. Para esse efeito registamos com muito agrado a dedicação de um grupo de jovens Amoreirenses, estudantes do 3º ciclo e secundário da Escola Josefa D'Óbidos, orientados por Elisabete Rocha, que se encontram a colaborar intensamente na produção de modelos de ginjeira. Essas peças irão embelezar as ruas em conjunto com árvores verdadeiras que também pontuarão o circuito. Nas zonas circundantes haverá trabalhos artísticos com ginja metálicas que indicarão o festival.

Nesta altura já se encontram confirmadas cerca de 40 presenças de bancas, repartindo-se as ofertas dominantes entre o Artesanato e a Gastronomia com o natural destaque para os produtos de ginja →



As várias fases da Ginja

ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO JARDIM DE INFÂNCIA

ISABEL SILVA
EDUCADORA DO JI DE AMOREIRA

As crianças do Jardim de Infância de Amoreira festejaram o Carnaval com muita alegria e animação, no Complexo Escolar do Furadouro.

As crianças foram disfarçadas de gotinhas de água. A escolha deste tema foi baseado na história "A menina gotinha de água".



Chegou a Primavera e com ela chegou a hora de construirmos a nossa horta. Foi necessário preparar a terra com a ajuda de todas as crianças e com a colaboração dos pais plantamos tomateiros, alfaces, pepinos, couves, cenouras e semeamos feijões e abóboras.

As crianças participaram com muito entusiasmo e alegria, pois é uma atividade que elas gostam muito de fazer.

Todos os dias elas pedem para ir ver o crescimento das plantas e cuidarem delas.

